CASCATAS DE IPÊS

Taís Braga
Da equipe do **Correio**

André Corrêa

O chão se cobre de amarelo em vários pontos de Brasília e paisagens belas ressurgem da seca que castigou a capital por quase cem dias

Brasília de vestiu de amarelo para comemorar a chegada das chuvas. Os ventos fortes deitaram ao chão as flores dos ipês, formando uma capa amarela e acentuando o tom queimado da grama castigada pela seca. Quem já havia esquecido voltou a sentir o cheiro de terra molhada. É o começo do fim da estiagem. A preparação para a chegada da primavera. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os 10 milímetros de água que caíram no final da tarde de quinta-feira foram fruto de uma frente fria vinda do sul do continente.

"A partir de agora, não vai deixar de ter chuva", disse a meteorologista Maria das Dores de Azevedo, do Inmet. É possível que alguns dias sejam secos, mas já há previsão da chegada de uma nova frente, que vai provocar pancadas rápidas de chuvas e ventanias. Nos meses de novembro, dezembro e janeiro, as chuvas se intensificam na região. Em outubro, o início da temporada chuvosa, podem ocorrer queda de granizo e trovoadas.

O amarelo desperta o estado de alerta. É hora de limpar calhas e esgotos, remover dos telhados as folhas jogadas pelas árvores, preparar o caminho para o escoamento das — muitas — águas que virão. No trânsito, a atenção deve ser redobrada. As minúsculas gotas de óleo respingadas no asfalto, encobertas pela poeira, transformam as vias em pistas escorregadias como as de patinação.

De acordo com os dados do Batalhão de Trânsito, o número de batidas aumenta em cerca de 20% em função das chuvas. Ao motorista resta dobrar a distância do automóvel à sua frente, pisar com mais delicadeza no acelerador e fazer uma revisão no sistema de freios do seu carro. Todo cuidado é pouco.

RITUAL

Nas ruas, a atividade dos trabalhadores encarregados de limpar as bocas-de-lobo, podar árvores, desobstruir passagens e revisar fiação elétrica se intensifica. A estação mais romântica do ano exige um ritual de beleza para dar segurança aos moradores das cidades.

Assim como nos anos anteriores, a cidade vai se transformando. As árvores "sacodem"a poeira e mostram um verde mais vivo. Além dos ipês, as copaíbas e quaresmeiras trocam de roupa para receber a estação das flores. O brasiliense, um arremedo de nordestino, respira melhor. A umidade subiu para 35%. Mas ainda é baixa. As noites continuam abafadas. Quando o tempo se aquece, apesar da chuva, a umidade diminui. A previsão para hoje é de um dia mais úmido do que aqueles da semana passada. O índice pode alternar entre 30% e 35%, segundo as previsões do Inmet.

"Amenizou um pouco", reconhece a meteorologista, "mas não choveu em todas as regiões do DF". Para hoje, a previsão é de chuva no final da tarde e nebulosidade durante o dia. Amanhã, o céu pode estar mais claro, o dia mais quente. Na primavera aumenta o número de horas com a luz do dia. Se, por um lado, mais horas de sol proporcionam mais calor, a alta temperatura facilita a formação de nuvens, que por sua vez se transformam em chuvas. É a natureza — na sua arte de tocar a vida — que se harmoniza, orquestrando as mudanças necessárias para manter-se viva.

E haja ipês despejando cascatas para receber tudo isso e encher os olhos de quem passa pelos eixos de Brasília.